



# ANITA MALFATTI

**De Ângela Braga-Torres**

(Especialista em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP.)

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

### Elaborado por

**Rosa Iavelberg** — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

**Luciana Arslan** — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

### Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

## POR QUE TRABALHAR COM ANITA MALFATTI?

Anita Malfatti foi a grande precursora do movimento modernista brasileiro. A partir de sua exposição de 1917, que antecedeu a Semana de Arte Moderna, fomentou-se a polêmica entre a pintura de vanguarda e a pintura acadêmica.

É fato que, em 1913, Lasar Segall havia feito no Brasil uma exposição com pinturas também modernas, mas ele foi recebido com o costumeiro respeito que nós brasileiros oferecemos aos estrangeiros.

A heroína da arte moderna foi Anita, que corajosamente enfrentou as vaías da crítica (recebeu uma contundente de Monteiro Lobato) e teve quadros devolvidos. Só depois da Semana de Arte Moderna, sua arte começou a ser compreendida ou, ao menos, mostrada ao público brasileiro.

É triste constatar que até os dias atuais o olhar de muitos brasileiros ainda não está preparado para as obras de Anita e para a arte moderna. Estudar sua obra é, por tudo isso, uma consideração à artista e uma tentativa de reconceituar as críticas que ela sofreu na época.

Por intermédio do estudo deste livro, o professor pode, além de levar os alunos a conhecer a arte moderna, ensinar o papel da crítica, tão presente hoje nos meios eletrônicos e impressos, condicionando nossas escolhas culturais e artísticas. Devemos conhecer a crítica de Monteiro Lobato ocorrida na época sobre a obra de Anita Malfatti e aproveitar esse histórico e polêmico encontro para refletir sobre os meios de comunicação e a acolhida a artistas inovadores.



# SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENHANDO OS COLEGAS

## ◆ **Objetivo**

Por meio da obra de Anita Malfatti e da produção de retratos de colegas, compreender o gênero retrato na pintura, com ênfase no retrato expressionista.

## ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

► Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

## ◆ **Conteúdos do projeto**

- Obra de Anita Malfatti.
- Gêneros da pintura.
- Desenho com modelo vivo.

## ◆ **Trabalho interdisciplinar:** Português.

### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

#### ◆ **Sensibilizando os alunos**

O professor irá trabalhar com o gênero retrato, mas poderá apresentar aos alunos outros gêneros de pintura, como a natureza-morta e a paisagem.

Mostre aos alunos algumas diferenças entre esses gêneros e suas características gerais:

► O *retrato* é a imagem de uma pessoa na fotografia, na pintura, no desenho, na escultura ou na gravura. No auto-retrato é o próprio artista que se retrata.

► A *natureza-morta* é a representação de seres inanimados, parados, “sem alma” (um vaso com flores, frutas sobre a mesa, tachos e panelas etc.).

► A *paisagem* é a representação do lugar, urbano ou da natureza: marinhas, montanhas, prédios, campos etc.

O professor pode promover a experiência do desenho a partir desses três gêneros. Monte na sala um arranjo para servir de tema para a natureza-morta; o retrato pode ser feito a partir da observação de um colega; a paisagem, a partir de uma vista da escola. Converse com os alunos sobre qual gênero eles preferem produzir.

### ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

#### ◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Se estiver trabalhando com alunos da primeira série, o professor pode sugerir que leiam o livro em casa para depois realizar uma leitura em conjunto na sala de aula. Trabalhando assim, o aluno que já sabe ler terá oportunidade de fazê-lo individualmente e o que não sabe poderá realizar a leitura coletiva na sala.

Na sala de aula o professor pedirá aos alunos que, em duplas, procurem descobrir:

- que gênero de pintura *não* aparece no livro sobre Anita Malfatti (natureza-morta);
- que gênero de pintura aparece em maior quantidade no livro (retrato).

O professor deverá sugerir às duplas que escolham um retrato do livro, para comentarem como Anita pintou aquela imagem.

#### ◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Mulher de cabelos verdes (página 21)**

Você pode abrir uma discussão sobre a obra partindo de algumas perguntas:

- ▶ Qual é o gênero dessa pintura?
- ▶ Quem foi retratado?
- ▶ Como é essa pessoa?
- ▶ O que ela está fazendo? Para onde está olhando?
- ▶ Quantos anos aparenta ter?
- ▶ Como é a sua roupa?
- ▶ Onde ela está? Você identifica móveis?
- ▶ Como são as cores? Qual delas parece se destacar mais?
- ▶ Como são as linhas? Que movimento elas sugerem?
- ▶ Como é a luminosidade?
- ▶ Que nome você daria a esse retrato?
- ▶ Compare essa pintura com outra da mesma época, reproduzida na capa do livro: *A boba*. O que essas pinturas possuem em comum?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 6 deste suplemento)

#### ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

##### ◆ **Produção**

Proponha aos alunos que trabalhem com o gênero retrato. Explique a eles que a pintura deverá mostrar coisas que a máquina fotográfica não conseguiria mostrar.

Divida a turma em duplas, para que cada aluno faça um desenho do colega. Peça a eles que observem, na página 25, a fotografia

“Aula de pintura com modelo vivo”. Mostre a eles que o modelo fica imóvel numa pose, enquanto os estudantes o desenham.

Lembre-os de que no retrato que irão desenhar, assim como nas obras observadas no livro, eles podem modificar cores e alterar a aparência do personagem retratado, que poderá, por exemplo, ter cabelos verdes ou roxos. As cores, no entanto, não devem ser aplicadas aleatoriamente, mas escolhidas cuidadosamente para expressar sentimentos ou sensações.

Durante esse trabalho é muito importante que o professor circule pela sala para atender às dúvidas dos alunos. Quando um ou outro tiver alguma dificuldade, você pode mostrar no livro como Anita resolvia o problema em suas obras.

##### ◆ **Avaliação**

Durante a avaliação, o professor pode pedir aos alunos que relatem como foi desenhar o colega, quais foram as dificuldades encontradas e as soluções propostas. Converse sobre as cores escolhidas, sobre a posição do retrato e a composição do trabalho.

Retome com os alunos os retratos que Anita Malfatti fez de seus amigos:

- ▶ *Retrato de Tarsila* (página 23);
- ▶ *O grupo dos cinco* (página 25);
- ▶ *Retrato de Mário de Andrade* (página 27).

Você pode ainda organizar na escola uma exposição com os retratos feitos pelos alunos.

# SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: APRENDENDO A CRÍTICA DE ARTE

## ◆ **Objetivo**

Reconhecer como características do percurso de criação as fases de um artista, em que ele pode se interessar por diferentes pesquisas ao longo de sua trajetória.

## ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Reconhecimento da presença de qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções visuais, sabendo observá-las como fonte de pesquisa e reconhecê-las como veículo de compreensão diferenciada do ser humano e suas culturas.

► Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.

## ◆ **Conteúdos do projeto**

- Vida e obra de Anita Malfatti.
- Características da arte moderna brasileira.
- Crítica de arte.

## ◆ **Trabalho interdisciplinar:** Português.

### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

## ◆ **Sensibilizando os alunos**

Como esse projeto visa ao trabalho com a crítica de arte, é interessante introduzir o assunto por meio de uma atividade. O professor pode apresentar aos alunos uma definição de crítica de arte:

“Análise da produção artística contemporânea com o objetivo de selecionar as correntes e artistas atuais que manifestam um real valor. A crítica de arte surgiu em meados do século XVIII, com os *salons* franceses, e distingue-se da História da Arte, que só analisa obras do passado” (Marcondes, 1998: 79).

A partir dessa definição proponha a produção de um jornal de crítica de arte para ser distribuído na escola. Para esse jornal, cada dupla de alunos deverá escrever uma crítica de alguma manifestação artística atual: um novo CD, um novo estilo de dança, uma exposição, um artista etc.

Esclareça que a crítica pode ressaltar tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Para auxiliar os alunos nessa proposta, o professor pode mostrar algumas críticas de jornais e/ou revistas.

### ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

## ◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Como a crítica de arte teve um papel importante na trajetória de Anita Malfatti, peça aos alunos que, ao lerem o livro, analisem o papel da crítica na carreira da artista, julgando se o efeito foi positivo ou negativo em sua vida profissional

Logo após, leia para eles uma crítica da obra *Torso* (reproduzida na página 16):

“Este desenho de um ginasta masculino possivelmente foi feito no final de sua estada nos Estados Unidos. Anita se ocupa com o movimento dos músculos, a anatomia e a construção geométrica. Compõe a figura na diagonal, a musculatura distorcida parece saltar do papel. Cabeça e pés não cabem na folha, as mãos estão ‘ausentes e presentes’. O uso do pastel demonstra a valorização das cores no desenho” (Oliveira in 22 e *a idéia do moderno*, catálogo da exposição realizada no MAC, entre 18 de fevereiro e 30 de junho de 2002).

Em conjunto com os alunos, faça uma análise da obra, seguindo o olhar proposto

pela crítica acima: o movimento dos músculos, a composição diagonal que vaza o papel, a cor no desenho... Demonstre aos alunos como a crítica pode provocar o olhar do espectador fazendo com que ele veja coisas que não notaria sozinho.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Mulher de cabelos verdes (página 21)**

Este roteiro de apreciação pode ser seguido individualmente pelos alunos. Peça que registrem suas respostas por escrito.

- ▶ Como é a obra?
- ▶ Descreva as cores. São escuras? Sombrias? Fortes? Vivas? Alguma delas se destaca mais?
- ▶ Que movimento é sugerido pelas linhas? Elas são retas ou curvas? As linhas se destacam?
- ▶ Qual elemento chama mais a atenção na composição? Qual parece ser o ponto central da pintura?
- ▶ A figura principal está “vazando” ou aparece de corpo inteiro?
- ▶ Como é a textura? Áspera? Lisa?
- ▶ Qual a aparência do retratado?
- ▶ Que idade aparenta ter? Como são suas características físicas?
- ▶ Como é a postura do seu corpo?
- ▶ No que parece estar pensando? Como parece se sentir?
- ▶ A pintura é fotográfica? Há algo nessa pintura que não parece corresponder à realidade?
- ▶ Qual a sua opinião pessoal sobre essa imagem? Que nome você daria a essa obra?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

**ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA**

◆ **Produção**

A produção nesse projeto será textual. O professor deverá propor aos alunos que aproveitem as respostas escritas durante o roteiro de apreciação da obra para escrever a sua crítica sobre ela.

Proponha para essa crítica um novo roteiro, que pode ser alterado de acordo com a vontade do aluno:

- ▶ Inventar um título para a crítica.
- ▶ Apresentar a artista e introduzir o nome da obra que será criticada.
- ▶ Descrever a obra.
- ▶ Expor a sua interpretação pessoal sobre a obra.
- ▶ Concluir a crítica, relacionando a obra com a artista.

◆ **Avaliação**

Primeiramente proponha que os alunos troquem as críticas para que cada um possa ler o texto do outro. Depois peça que alguns alunos leiam seus trabalhos em voz alta. O roteiro os auxiliou na produção dos textos críticos? O que Anita Malfatti acharia dessas críticas?

Monte um caderno com todas as críticas produzidas, tendo a reprodução da obra na capa. Proponha aos alunos que escolham qualquer outra produção artística (como na atividade anterior à leitura) e repitam o processo.

Será que lendo as críticas conseguimos compreender melhor as obras?

## CONTEXTUALIZAÇÃO: ARTE MODERNA NO BRASIL

Ao mesmo tempo em que a Semana de Arte Moderna, realizada entre 11 e 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo, pretendia mostrar ao público as vanguardas da arte produzida na Europa, pretendia também desenvolver uma produção artística nacional, autenticamente brasileira. Anita Malfatti e Emiliano Di Cavalcanti eram os artistas mais experientes do ambiente pré-arte moderna: Anita, por ter exposto anteriormente à Semana de 22 suas pinturas modernas, e Di Cavalcanti, por ter sido o grande intermediador da classe artística interessada do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Após a Semana de Arte Moderna surgiu uma “geração de artistas modernistas”, como o “grupo dos cinco”, formado por Tarsila do Amaral (que chegou ao Brasil após a Semana), Anita Malfatti, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia. Esse grupo exaltava o nativismo e a atualização da linguagem tanto na literatura quanto na pintura.

### A crítica de Monteiro Lobato

O texto crítico de Monteiro Lobato, “Paranóia ou mistificação?”, teve uma introdução bastante suave, quase elogiosa a Anita Malfatti, mas desenvolveu-se em violento ataque à artista:

“Essa artista possui um talento vigoroso, fora do comum. Poucas vezes através de uma obra torcida para má direção se notam tantas e tão preciosas qualidades latentes. Percebe-se de qualquer daqueles quadrinhos como a sua autora é independente, como é original, como é inventiva em alto grau, possui um sem-número de qualidades inatas e adquiridas das mais fecundas para construir uma sólida individualidade artística. Entretanto, seduzida pelas teorias do que ela chama arte moderna, penetrou nos domínios dum impressionismo [sic] discutibilíssimo, e põe todo o seu talento a serviço duma nova espécie de caricatura. Sejamos sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e *tutti quanti* não passam de outros tantos ramos da arte caricatural. É a extensão da caricatura a regiões onde não havia até agora penetrado. Caricatura da cor, caricatura da forma — caricatura que não visa, como a primitiva, ressaltar uma idéia cômica, mas sim desnortear, aparvalhar o espectador. A fisionomia de quem sai de uma destas exposições é das mais sugestivas. Nenhuma impressão de prazer, ou de beleza, denunciam as caras; em todas, porém, se lê o desapontamento [...]” (Battista, 1980).

### PARA SABER MAIS

**Abstracionismo / abstração** Toda a atitude mental que se afasta ou prescinde do mundo objetivo e de seus múltiplos aspectos. Refere-se[...] a toda a forma de expressão que se afasta da imagem figurativa” (Marcondes, 1998: 6).

**Cézanne** Pintor francês, um dos maiores do pós-impressionismo, foi considerado por alguns críticos o precursor do cubismo.

**Cubismo** Movimento artístico do século XX que tentava representar as formas tridimensionais, com todos os ângulos, simultaneamente, no espaço bidimensional. Seus maiores representantes são Braque e Picasso.

**Expressionismo** “Movimento artístico surgido no final do século XIX [...] preocupando-se menos com a reprodução do mundo exterior e mais com a transferência para a obra de arte do impacto emocional, dos sentimentos e das vivências interiores do artista. [...]” (Marcondes, 1998: 118).

**Fauvismo** (ou fovismo) “Movimento surgido em Paris, em 1905, cujos pintores caracterizaram-se por usarem formas planas, de contorno pouco elaborado e cores puras, sem claro-escuro” (Marcondes, 1998: 123).

**Matisse** (1869-1954) Pintor e escultor francês, também produziu muitas colagens, com características fauvistas.

**Picasso** (1881-1973) Este foi certamente o pintor mais versátil do século XX. Em sua vasta produção incluem-se gravuras, pinturas, esculturas, desenhos e *design*.

**Tarsila do Amaral** (1886-1973) Pintora que fez parte do “grupo dos cinco”, com Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia e Anita Malfatti. Sua obra modernista foi classificada em três fases: fase pau-brasil, fase antropofágica e fase social.

**Van Gogh** (1853-1890) Pintor holandês pós-impressionista, retratou trabalhadores, camponeses, além de muitas paisagens com cores vibrantes. Por muitos críticos é considerado precursor do expressionismo.

## BIBLIOGRAFIA

### Anita Malfatti

ALMEIDA, P. M. *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

AMARAL, A. *Artes plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BATISTA, M. R. *Anita Malfatti e o início da arte moderna no Brasil: vida e obra*. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

MORAIS, F. *Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *22 e a idéia do moderno* (catálogo da exposição realizada entre 18 de fevereiro e 30 de junho de 2002).

ZANINI, W. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983. v. 1 e 2.

## Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

## DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.